

5ª edição do relatório **FreteBras.**



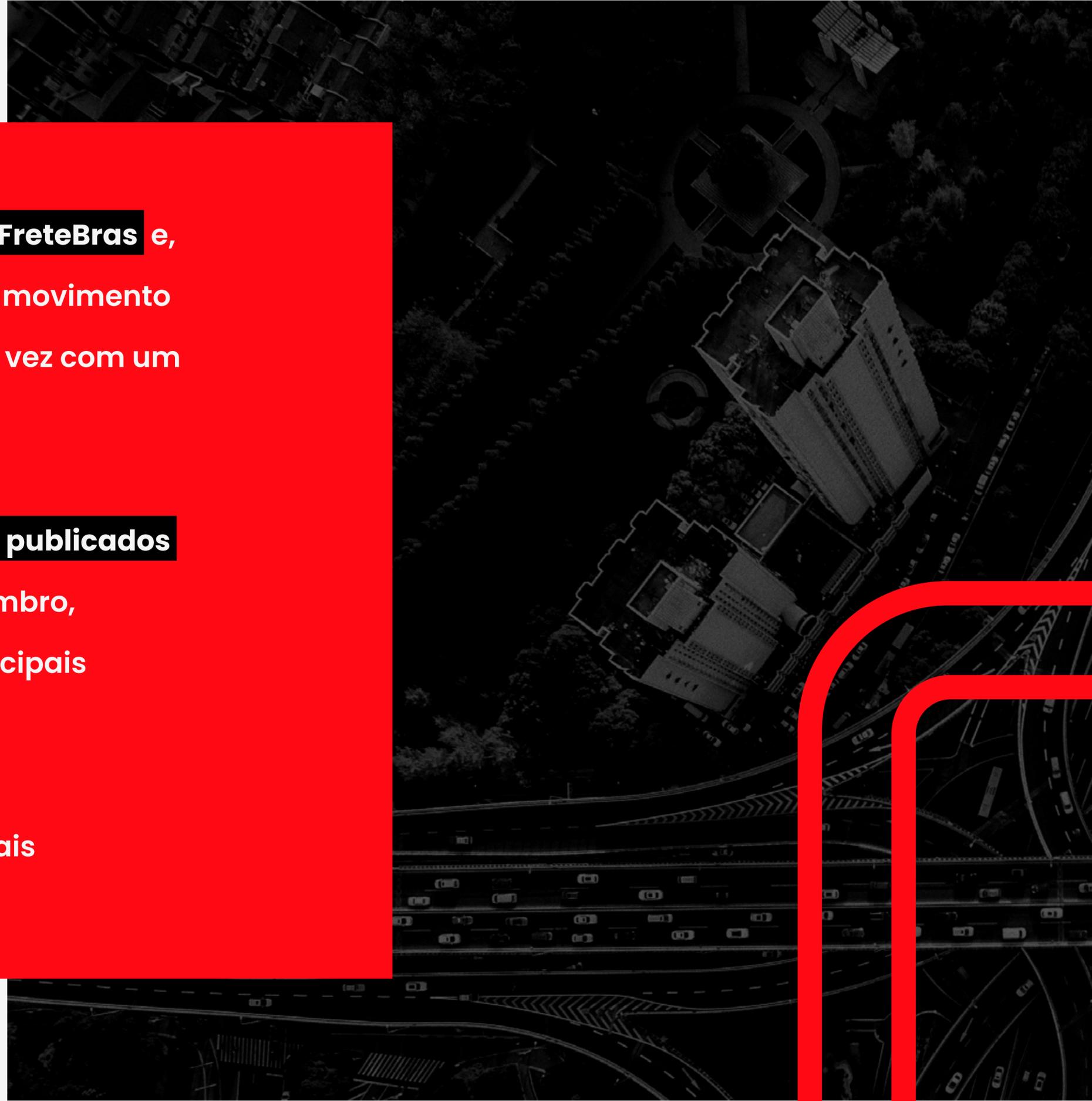
>>> O Transporte
rodoviário de cargas

2021

Olá! Chegou a **5ª edição do Relatório FreteBras** e, com ela, uma nova fotografia sobre o movimento de cargas rodoviárias do Brasil, desta vez com um olhar para o **3º trimestre de 2021**.

Nós **analisamos 2,5 milhões de fretes publicados** em nossa plataforma, de julho a setembro, para trazer aos nossos leitores os principais acontecimentos.

Obrigado por nos acompanhar em mais uma viagem!

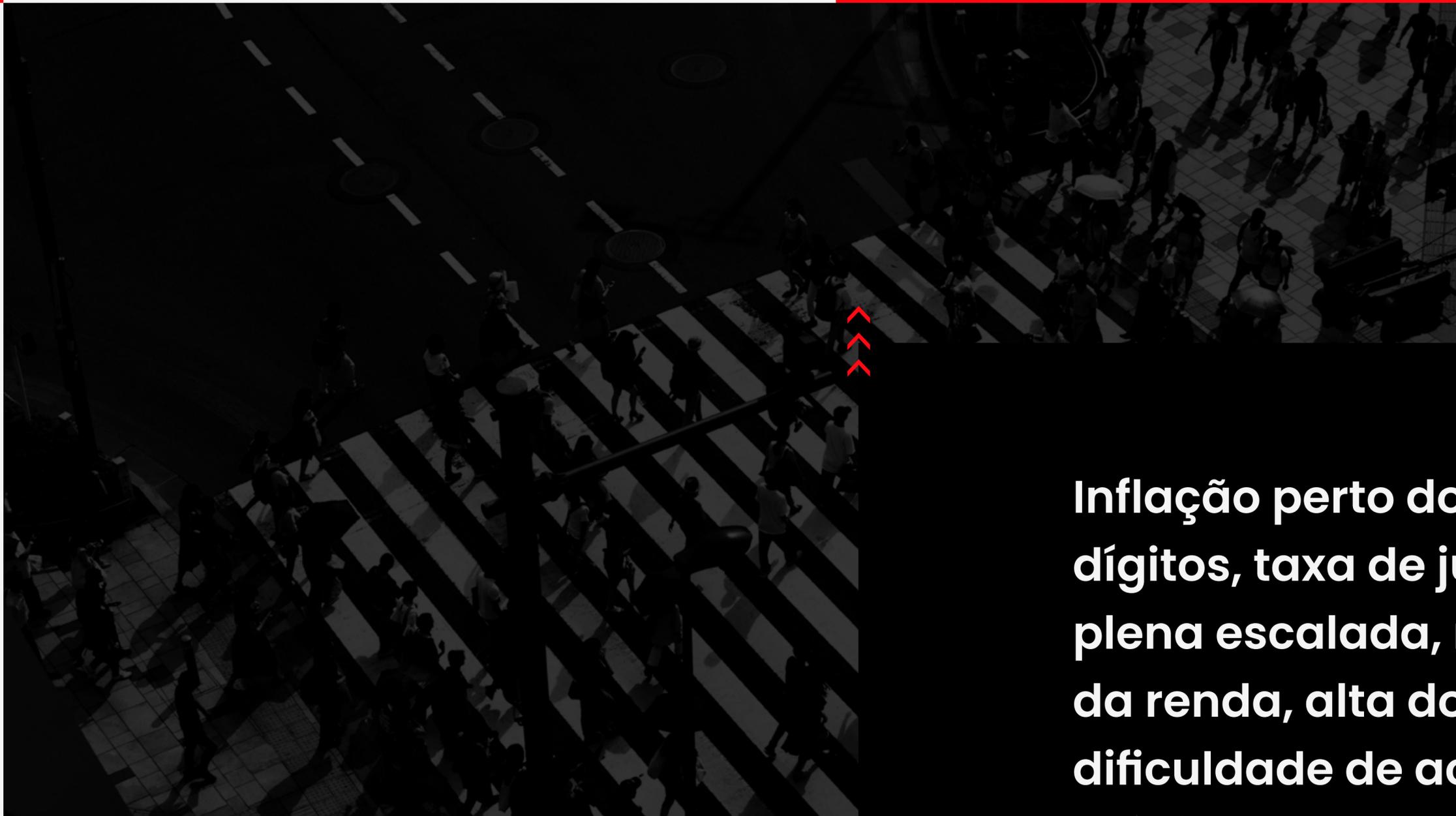


**O 3º trimestre
foi marcado por
uma intensa
batalha de
recuperação
econômica.**





**A vacinação
avançou, mas as
incertezas não.**



Inflação perto dos dois dígitos, taxa de juros em plena escalada, redução da renda, alta do dólar, dificuldade de acesso ao crédito...

tudo isso fez
parte do
cenário
econômico do
3º trimestre.



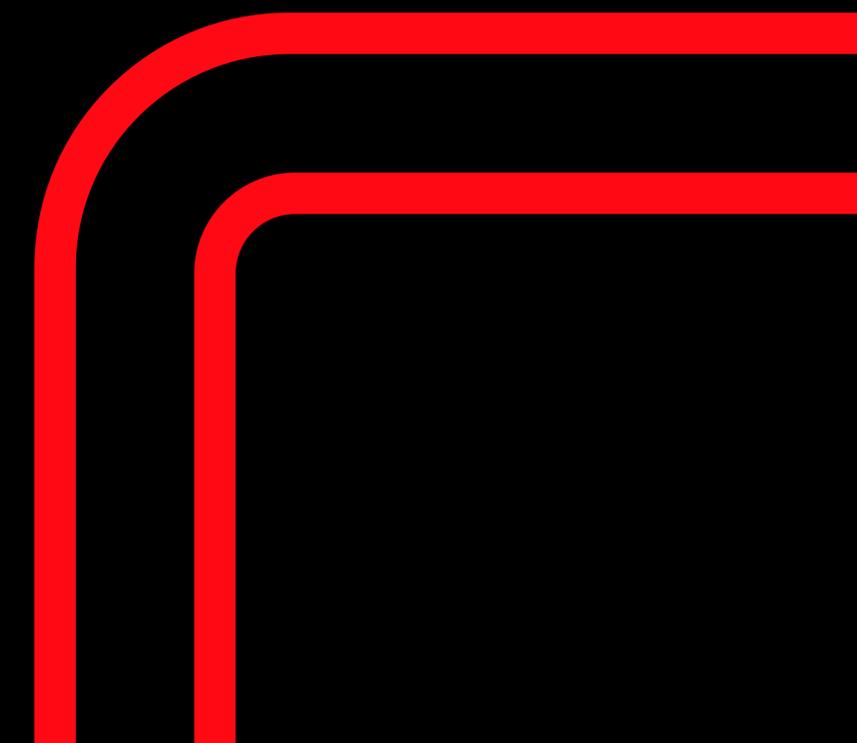
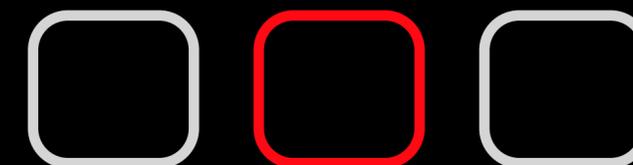
Como de costume,
trouxemos nesta edição
um olhar para o

agronegócio, a
construção e a
indústria,

três dos maiores setores
do Brasil.

Juntos, eles
representam
mais de

50%
do PIB



O ano inteiro foi marcado pela **alta dos combustíveis**, o que gerou um grande impacto nos custos do transporte rodoviário.



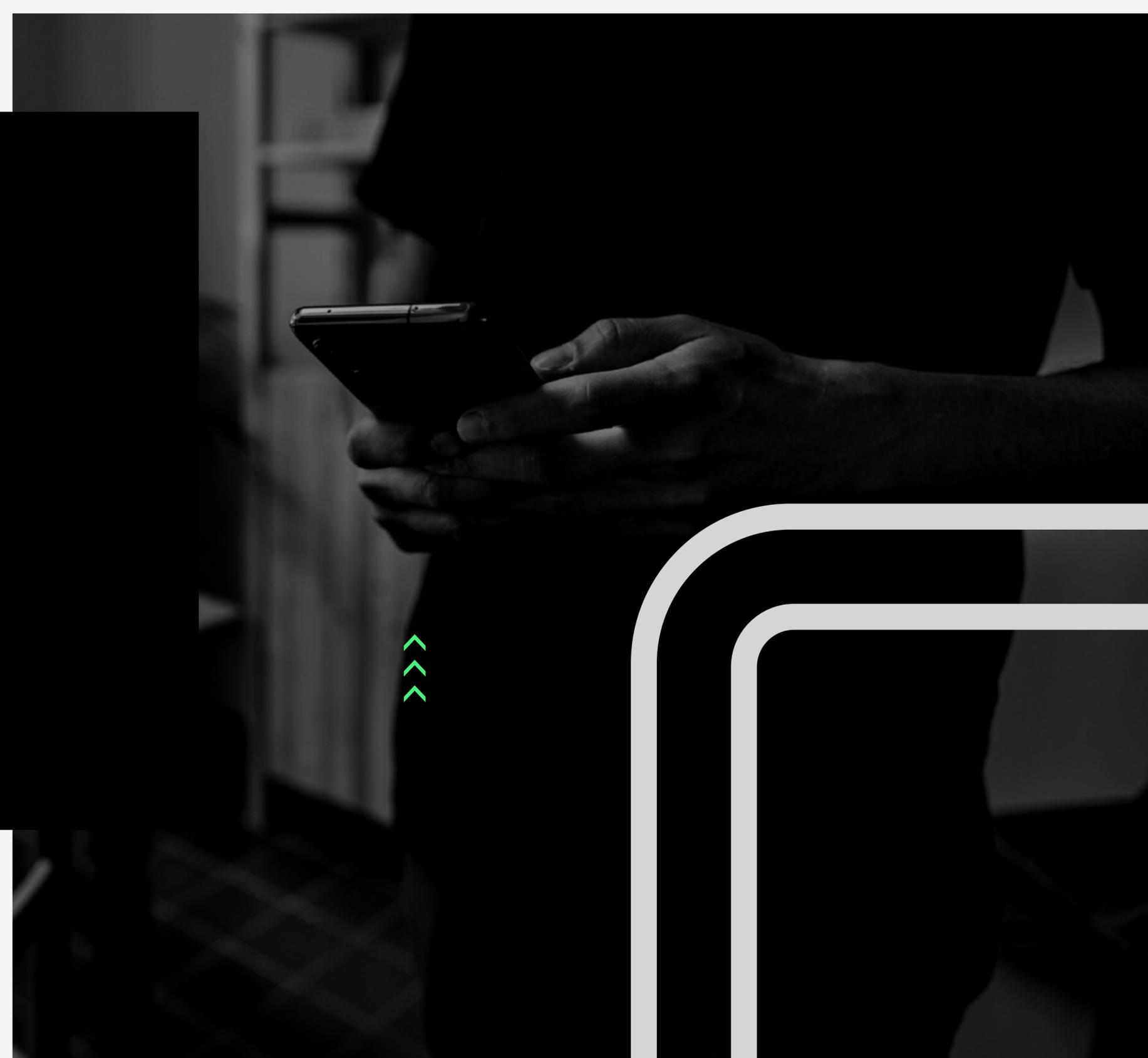
Porém,
os preços dos fretes
não acompanharam
o aumento e



quem sentiu
mais foram os
caminhoneiros.



A **digitalização dos fretes rodoviários** seguiu muito forte, especialmente para as micro e pequenas empresas. Veremos aqui no relatório o quanto as MPEs aproveitaram desta tendência para crescer.



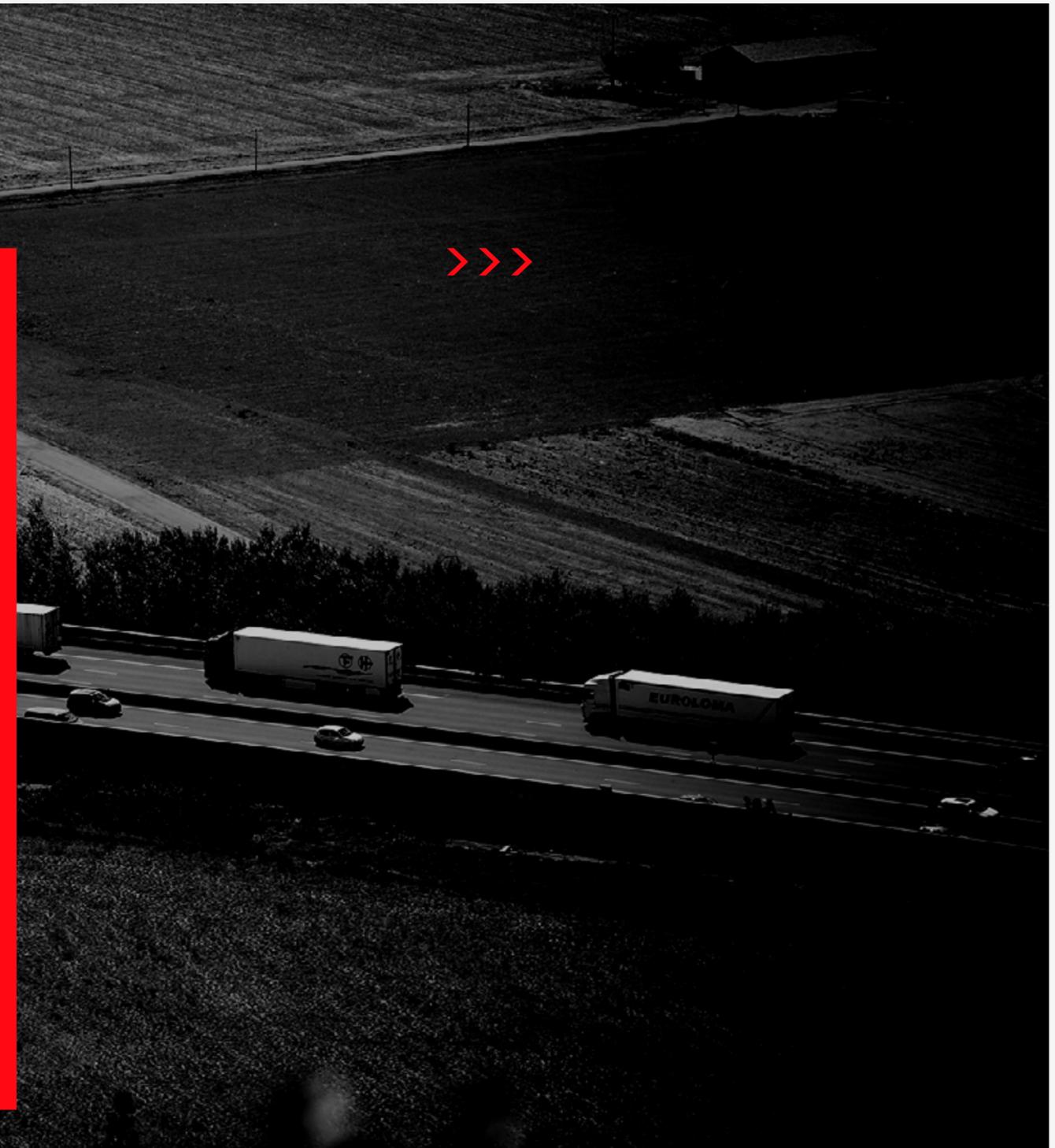


**Sejam bem-
vindos à nossa
5ª edição
do Relatório
FreteBras.**

Boa viagem!

Volume de fretes

**Começamos nossa jornada com uma
fotografia dos movimentos na estrada
percorrida pelas cargas rodoviárias.**





O volume de fretes no
3º trimestre de 2021

^^
^^
^^
aumentou
35%

em comparação ao
mesmo período de 2020.

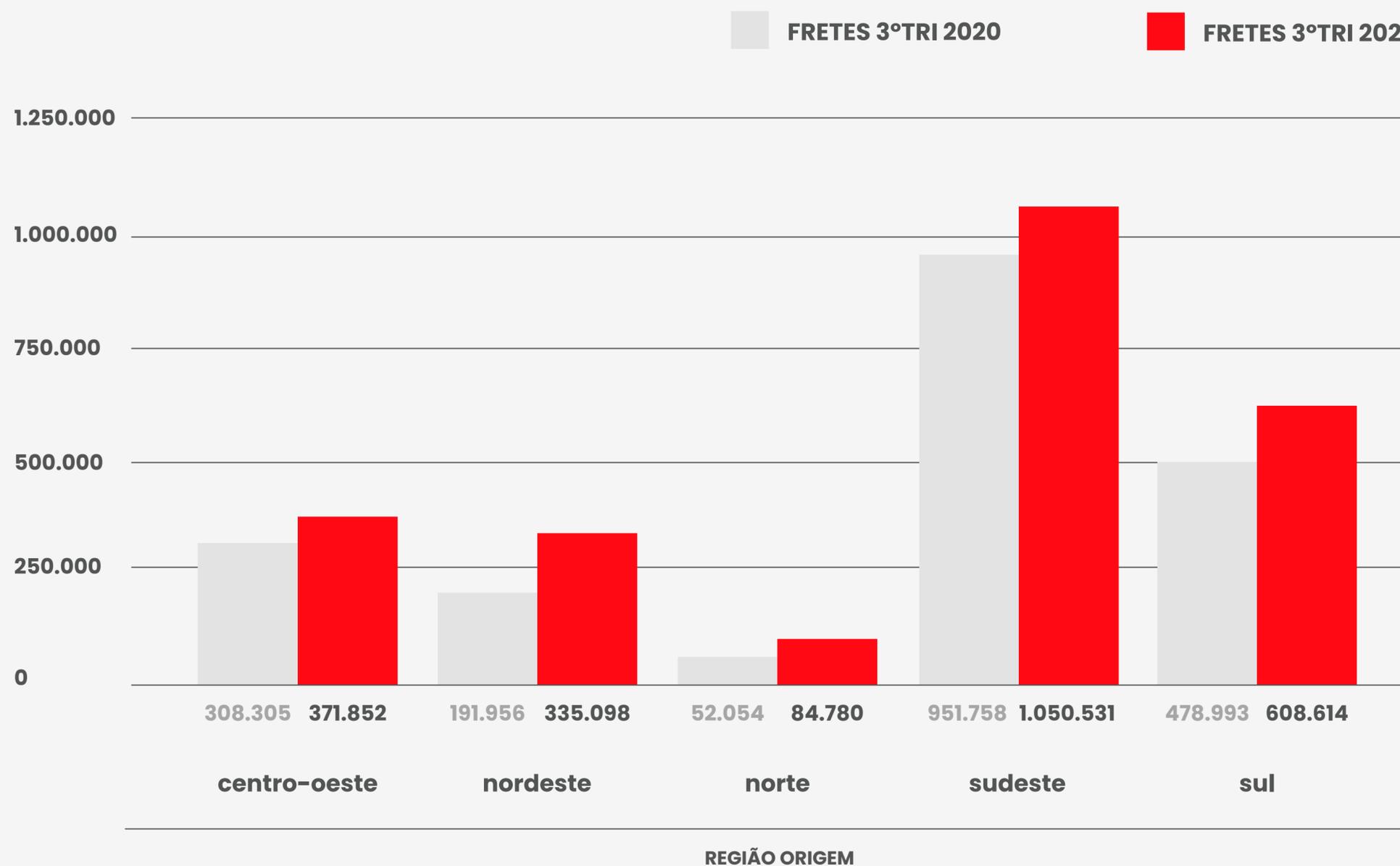
A dark, high-contrast photograph of a warehouse interior. The scene is dominated by metal shelving units filled with boxes. The lighting is dramatic, with strong highlights on the boxes and shelves, creating deep shadows. In the foreground, a shelf is labeled with the date '28-07-20'. Above it, another shelf has a weight label '122kg'. The background shows more rows of shelving extending into the distance. Three green chevrons point upwards from the text area towards the shelves. At the bottom right, three empty green rounded rectangles are arranged horizontally.

Em comparação com
o **2º trimestre de 2021**,
o volume de fretes foi
23% maior.

Variação volume de fretes por região

3º tri 2020 x 2021

As regiões Sudeste e Sul puxaram este crescimento, devido ao grande volume e representatividade que tem no total de fretes publicados na FreteBras e pelo aumento expressivo no volume.



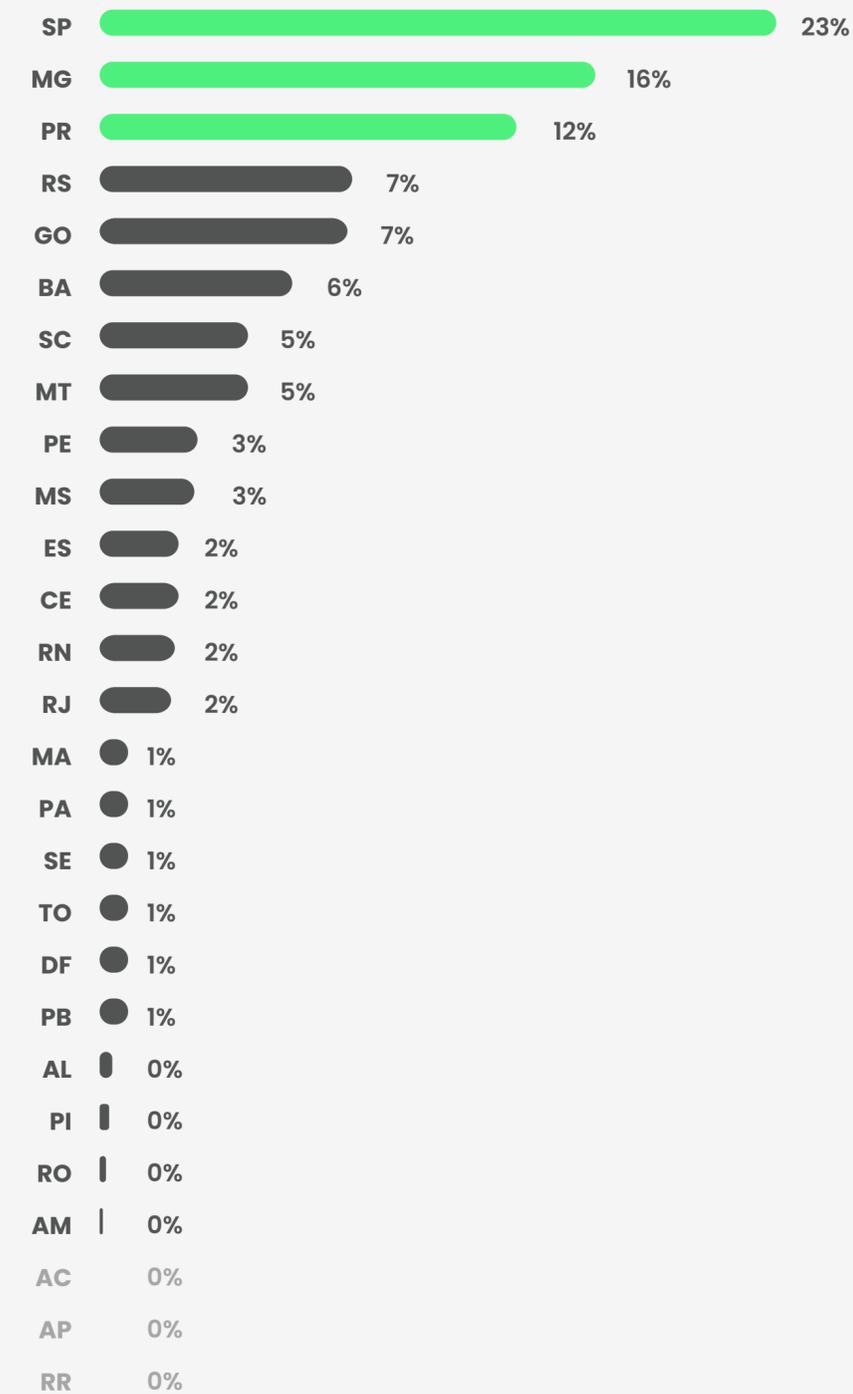
*No gráfico, comparamos o 3º trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, para garantir que estamos considerando a mesma sazonalidade.

Representatividade Estados

Fretes 3º tri 2021

Os estados que representaram o maior volume de fretes foram

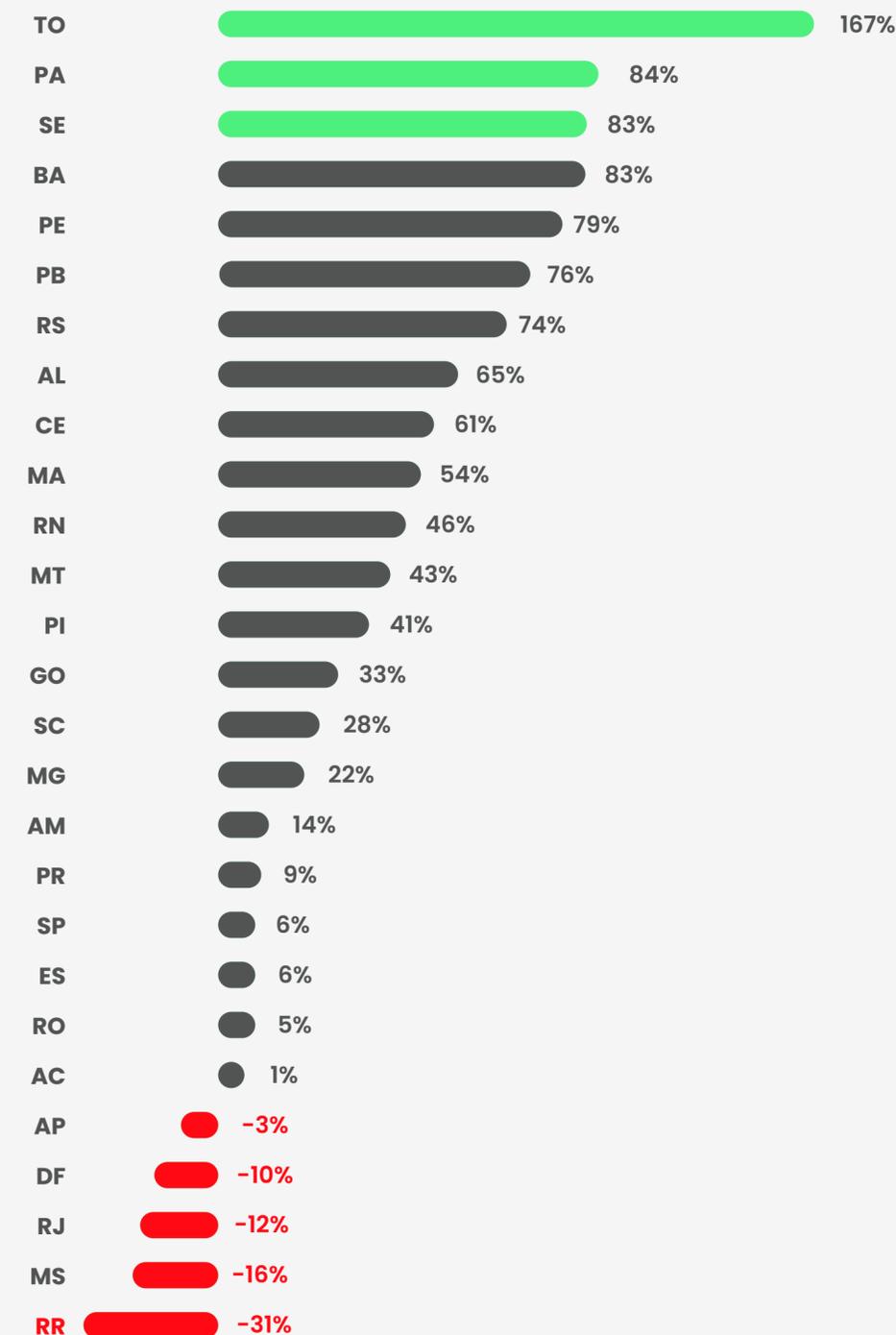
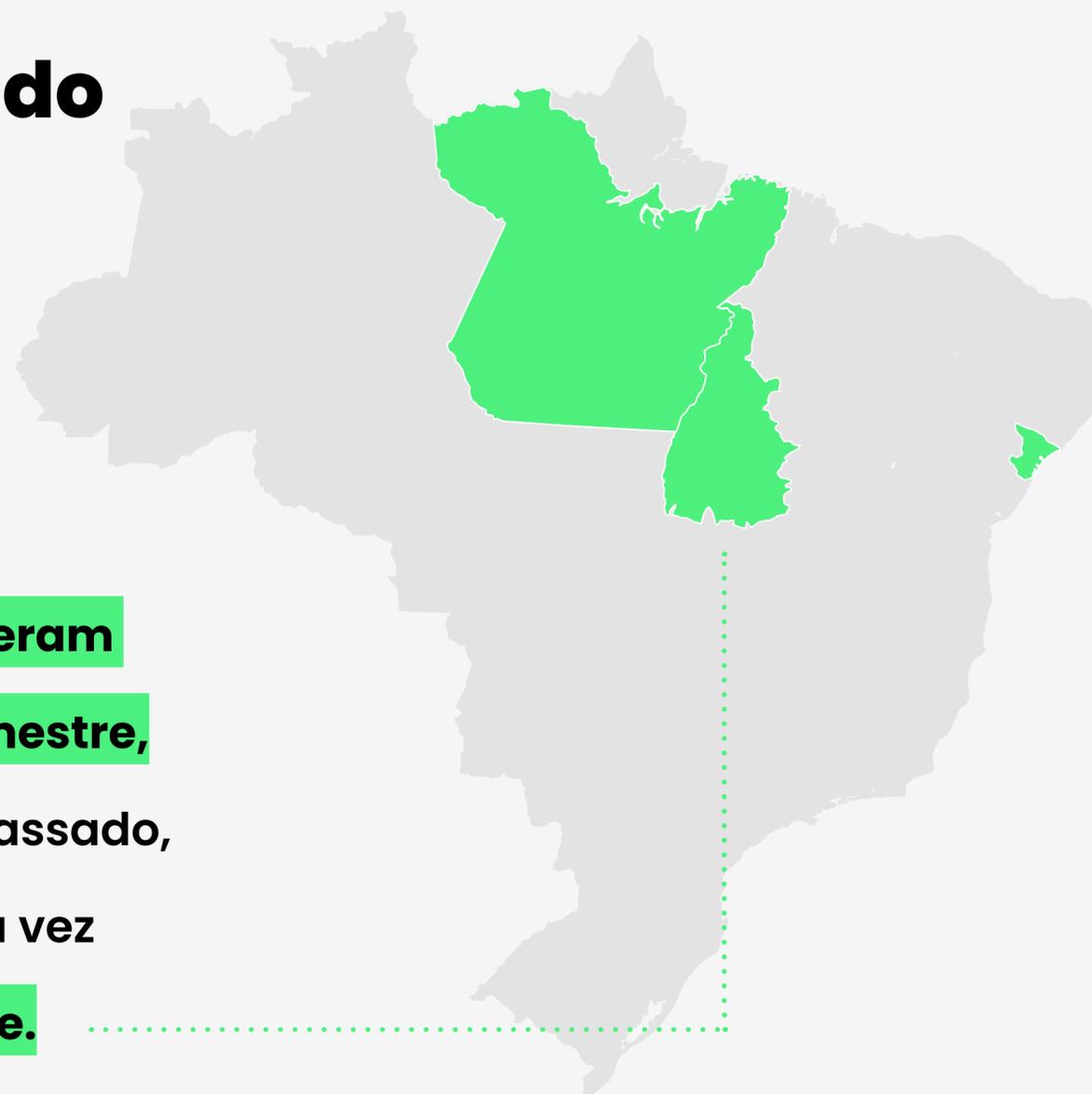
**São Paulo, Minas Gerais
e Paraná.**



Variação volume de fretes por estado

3º tri 2021 x 2020

Já os estados que **mais cresceram em volume de fretes no 3º trimestre**, em comparação com o ano passado, foram **Tocantins**, pela terceira vez consecutiva, **o Pará e o Sergipe.**



*Roraima: Apesar de ter sido o estado que mais registrou queda no volume de fretes, a representatividade do mesmo no total de fretes publicados na FreteBras é muito baixa, portanto não faremos um destaque no relatório sobre o estado por acreditarmos que não seria uma análise representativa.



Tocantins

Os fretes de melancia representaram **30,9%** das cargas do agronegócio originados no estado, no 3º trimestre.

O volume de cargas deste produto foi **123,7%** maior do que no mesmo período do ano passado. A boa produção da fruta no Tocantins ajudou na distribuição para os CEASAs de todo o Brasil, mantendo o país abastecido.

Pará

Os fretes de siderúrgicos representaram 25,4% de todas as cargas publicadas na FreteBras, com origem no estado do Pará. No 3º trimestre de 2021, registramos um aumento de 83,5% nos fretes deste produto, em comparação com o mesmo período de 2020.

Acontece que, na região de Carajás-PA, está localizada a maior jazida de minério de ferro do mundo e a exploração mineral tem reflexo direto nos fretes de siderúrgicos em nossa plataforma.

Sergipe

A fábrica de fertilizantes da Unigel continuou puxando o aumento no volume de fretes do estado.

O crescimento no 3º trimestre foi de 134,6%, em relação ao mesmo período de 2020.





O outro lado da moeda

Pela primeira vez, registramos uma **queda acentuada no volume de fretes** em alguns estados de grande importância para a economia brasileira: **Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Distrito Federal.**



Mato Grosso do Sul

No MS, registramos **queda principalmente nos fretes de milho**, quando comparamos o 3º trimestre deste ano com o do ano passado.

Notamos uma **redução de 37,6% no volume de fretes do produto.**

A produtividade do milho se manteve baixa, devido aos eventos climáticos que afetaram os municípios do estado.



Rio de Janeiro

Os fretes de **produtos industrializados representaram 36,4% do total de cargas** com origem no estado carioca, no 3º trimestre. Neste período, registramos uma **queda de 16,7% nos fretes** desta categoria, em comparação com o 3º trimestre de 2020.

Segundo o IBGE, em toda a região Sudeste, as dificuldades para conseguir insumos e o aumento dos custos das cadeias de produção contribuíram para a queda na produção industrial, no terceiro trimestre. **A retração foi registrada em 15 dos 22 setores** pesquisados, com destaque para **produtos de transporte (11,7%) e veículos (8,4%).**





Distrito Federal

No Distrito Federal, os **fretes de construção representaram 42,7%** das cargas publicadas no terceiro trimestre na plataforma. Na comparação com o ano passado, observamos uma **queda de 22,8% no volume de fretes** dessa categoria.

De acordo com o relatório Sondagem da Construção, realizado pelo sistema Fibra em parceria com a CNI, o nível de atividade da construção no Distrito Federal passou de 56,5 em julho, para 46,3 em setembro**. O cenário do setor, no 3º trimestre deste ano, foi marcado pela preocupação com o alto custo da matéria prima, além da dificuldade com o acesso ao crédito pelas empresas.

**Pontuação acima de 50 significa crescimento e abaixo de 50, queda nos níveis de atividade do setor da construção.

IFPF

Índice FreteBras de Preço do Frete

Durante todo o ano de 2021

acompanhamos a variação do preço do frete, sempre em comparação com o preço do diesel S500 na bomba, em função do alto impacto do combustível nos custos do transporte.

O Índice FreteBras de Preço do Frete

tem se tornado uma referência no mercado e para nós é um serviço público que prestamos ao setor.

Mês a mês, vimos a situação se

repetir: **o preço do diesel aumentando enquanto o valor dos fretes permanece estável.**



Variação preço do frete x preço do diesel S500

Comparativo mensal

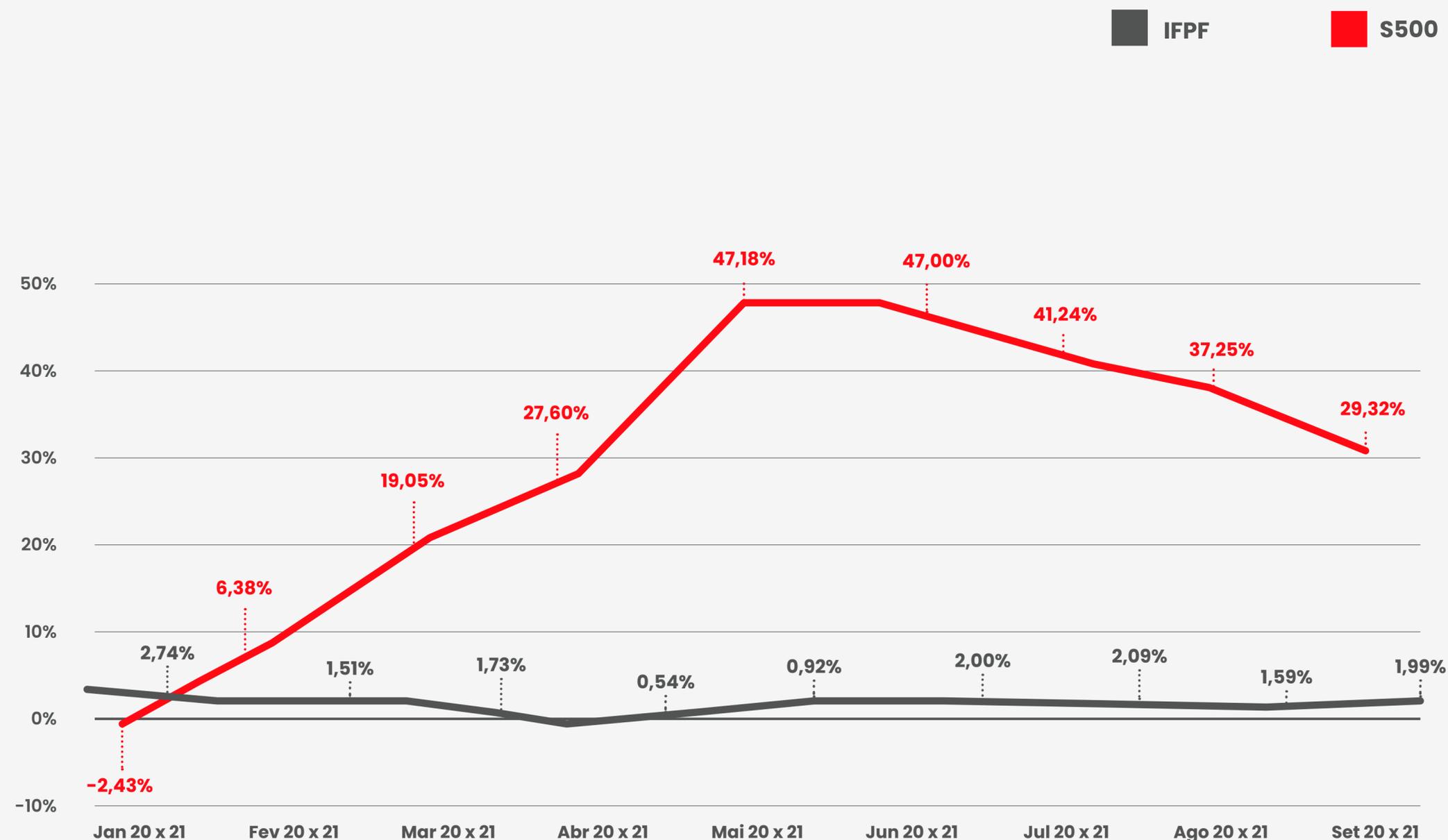
2020 x 2021

De janeiro a setembro de 2021, o preço do diesel S500 na bomba

aumentou cerca de 27,9%,

enquanto o preço do frete por km rodado por eixo

subiu apenas 1,9%.



AGRO

Colhendo a recuperação econômica do Brasil

Tudo aponta para um crescimento na safra 2021/22 em comparação com a safra anterior. Isso é importante, porque os grãos brasileiros alimentam mais de 1 bilhão de pessoas mundo afora.

A previsão é de
um aumento de

**3,6% na área
cultivada**



e de

**14,2% na
produção**

de grãos no ano
que vem, em
comparação
com 2021.*

*Fonte: boletim informativo CONAB – outubro de 2021.



Serão
necessárias
milhões de
**toneladas de
fertilizantes**
para
garantir este
crescimento.





Os fretes do agro representaram

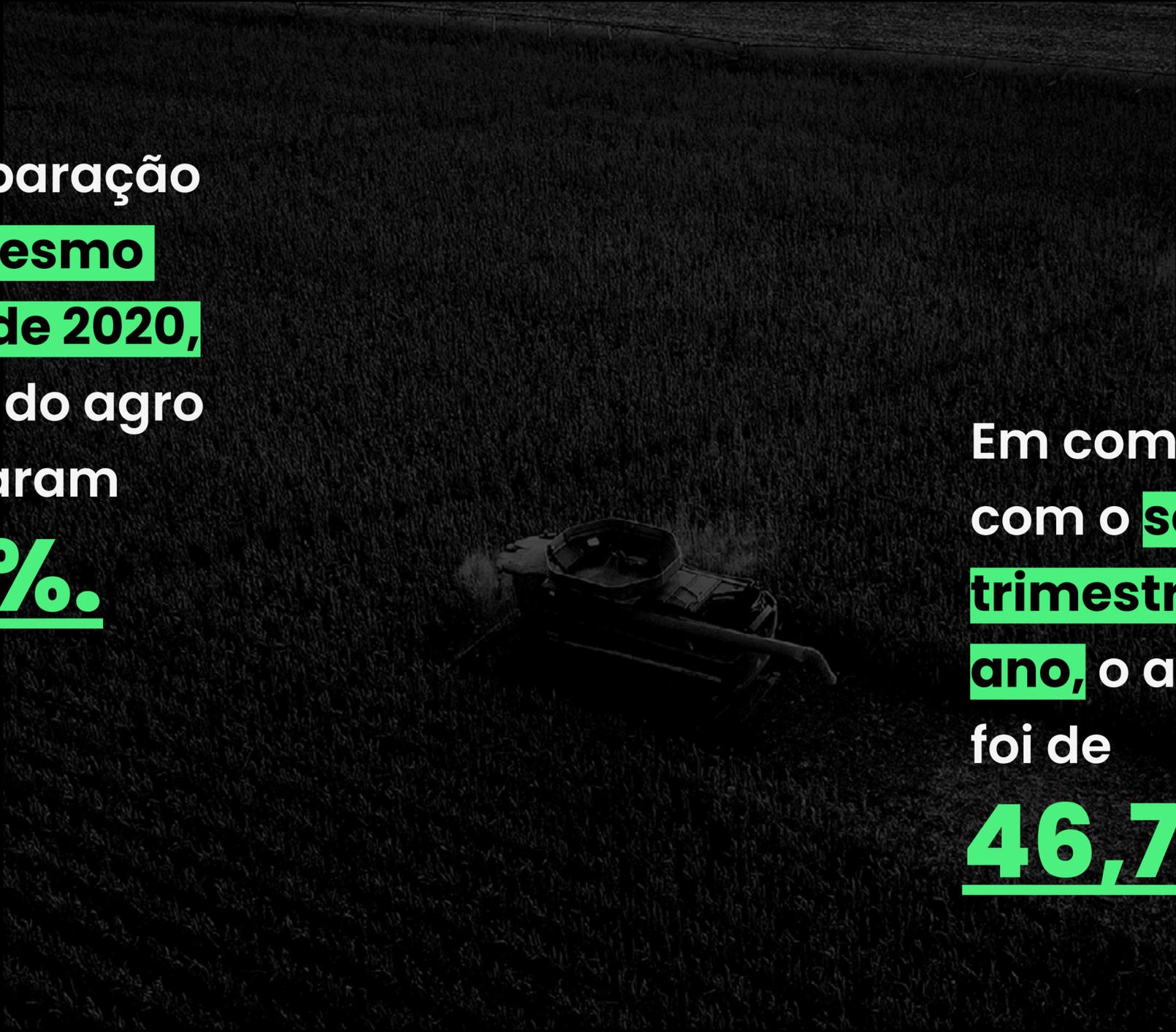
39,7% dos fretes

registrados em nossa plataforma em 2021, no 3º trimestre.

Isso significou um volume de

R\$ 7,8 bilhões

distribuídos em fretes.



Em comparação
com o mesmo
período de 2020,
os fretes do agro
aumentaram
37,4%.

Em comparação
com o segundo
trimestre deste
ano, o aumento
foi de
46,7%.

A pair of hands, one above the other, are shown holding a small plant seedling in soil. The hands are weathered and the soil is dark. The background is dark and textured.

Os produtos mais transportados no trimestre foram

fertilizantes (36,7%),
milho (11,6%)
e soja (6,7%),

porém a melancia, pela primeira vez no ano, surge na lista dos Top 5.

Produtos mais transportados no agronegócio no terceiro trimestre de 2021:

	Representatividade do produto no total de fretes do agro	Variação 2° x 3° tri 2021	Variação 3° tri 2020 x 2021
Fertilizante	36,7%	+68,2%	+72,6%
Milho	11,6%	+81,8%	+5,2%
Soja	6,7%	-18,1%	+51,0%
Açúcar	3,4%	+49,4%	+22,0%
Melancia	3,1%	+71,7%	+131,7%

Representatividade dos estados nos transportes do agronegócio:

Os estados do **Sudeste e Sul** se consolidaram como grandes responsáveis pela movimentação de **cargas do agro na plataforma FreteBras.**

Estado	Representatividade do estado no total de fretes do agro	Variação 2º x 3º tri 2021	Variação 3º tri 2020 x 2021	Principais produtos transportados no 1º semestre
SP	15%	+60,9%	+14,3%	Fertilizante, açúcar e cebola
RS	13,6%	+40,3%	+108,9%	Soja, fertilizante e trigo
PR	12,8%	+38,7%	+5,2%	Fertilizante, soja e milho
MG	12,4%	+73%	+44,2%	Fertilizante, abóbora e milho
GO	10,1%	+75,8%	+46,2%	Melancia, milho e fertilizante

A RECUPERAÇÃO DA INDÚSTRIA

A indústria está em plena batalha para recuperar suas atividades e voltar a crescer.



Os fretes da indústria representaram

26% das cargas
publicadas

na nossa plataforma, no 3º trimestre.

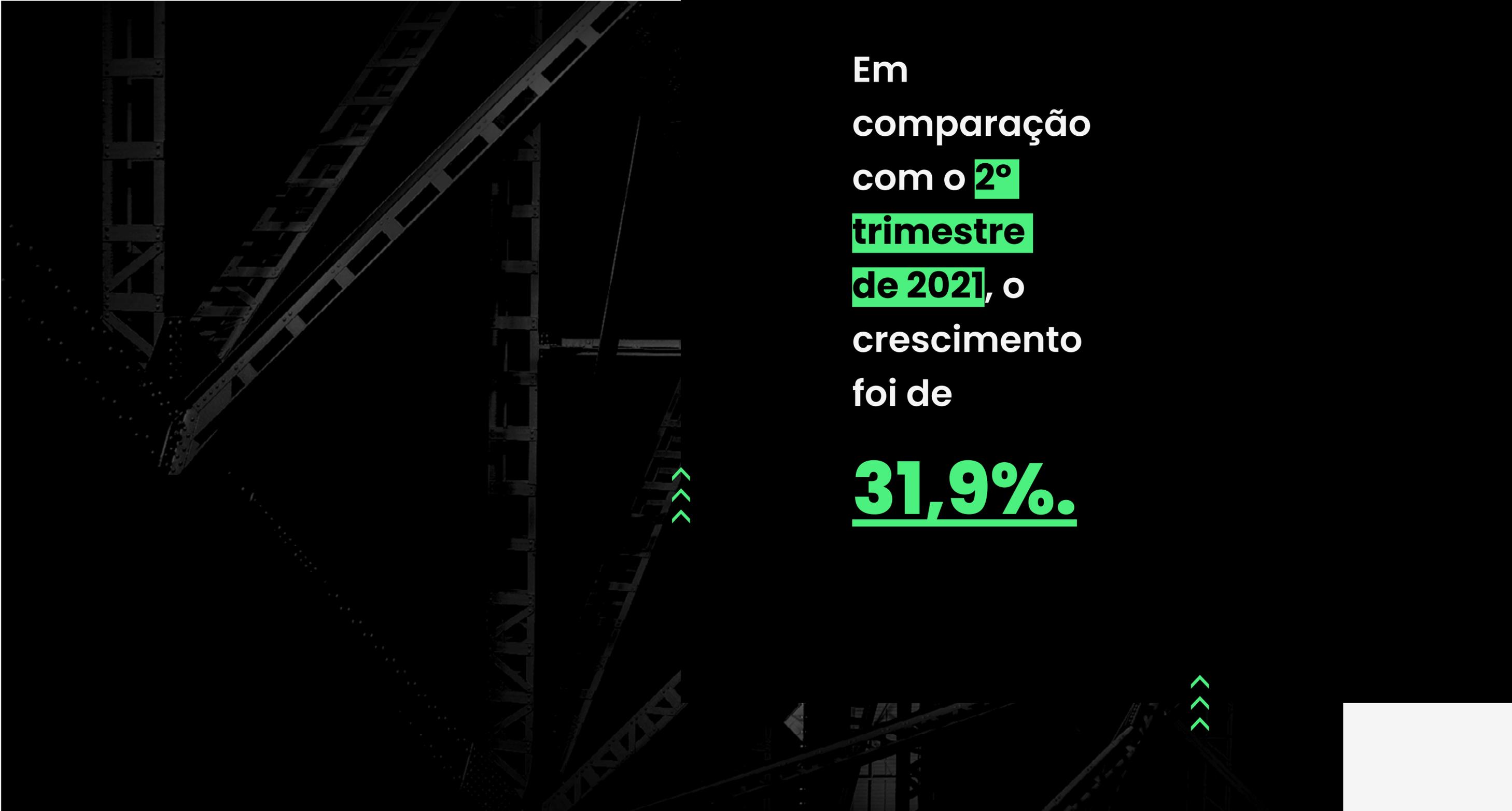


O volume de fretes
da categoria

cresceu 18%

no 3º trimestre em
comparação com o
mesmo período de
2020.

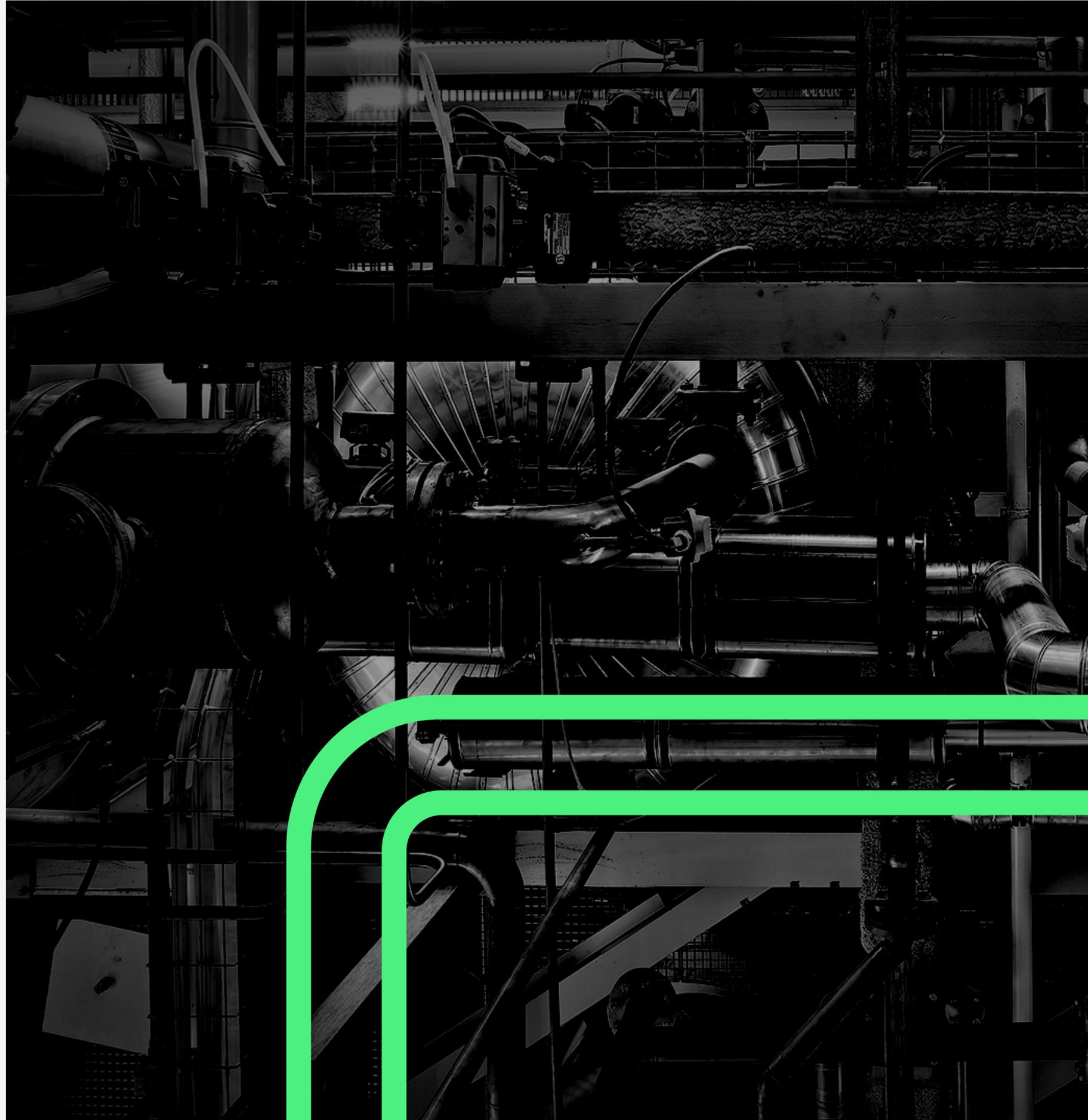




Em
comparação
com o **2º**
trimestre
de 2021, o
crescimento
foi de

31,9%.

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM) divulgada pelo IBGE, aponta que o setor industrial acumulou **expansão de 7,5%** de janeiro a setembro, e **de 6,4%, nos 12 meses anteriores a setembro.**





Entre as categorias que registraram alta, destacaram-se, entre outras, máquinas e equipamentos (+1,9%) e produtos com origem da celulose e papel (+1,2%).



E os produtos mais transportados no 3º trimestre em nossa plataforma foram os

alimentícios (19,8%), 
seguidos de perto
por máquinas e
equipamentos (11,3%)
e siderúrgicos (10,0%). 

Produtos mais transportados no terceiro trimestre de 2021 em nossa plataforma:

	Representatividade do produto no total de fretes	Variação 2º x 3º tri 2021	Variação 3º tri 2020 x 2021
Alimentício	19,8%	+54,7%	+29,6%
Máquinas-equipamentos	11,3%	+27,3%	+35,3%
Siderúrgicos	10,0%	+11,5%	+12,5%
Reciclagem	5,2%	+7,0%	+81,5%
Papel-celulose	5,0%	+16,7%	+14,5%

Representatividade dos estados nos transportes de produtos industrializados

Os estados que mais transportaram fretes de produtos industrializados foram:

Estado	Representatividade do estado no total de fretes industrializados	Variação 2º x 3º tri 2021	Variação 3º tri 2020 x 2021	Principais produtos transportados no 1º semestre
SP	30,3%	+45,7%	+9,8%	Máquinas e equipamentos, alimentício e siderúrgico
PR	13,0%	+34,0%	+8,2%	Alimentício, máquinas e equipamentos e papel e celulose
MG	10,8%	+22,1%	+0,2%	Alimentício, siderúrgicos e máquinas e equipamentos
SC	6,8%	+21,1%	+18,0%	Máquinas e equipamentos, siderúrgicos e papel e celulose
BA	6,5%	+41,0%	+56,0%	Alimentício, reciclagem e siderúrgicos

O CENÁRIO DESAFIADOR DA CONSTRUÇÃO



O 3º trimestre de 2021 foi marcado pelo impacto da **escalada da taxa básica de juros** no custo dos insumos para a construção e no acesso ao crédito.



Em janeiro, a taxa estava fixada em 2,0% e no final de setembro chegou a

^^
^^ **6,25%**

encarecendo o valor dos imóveis e, por consequência, dificultando o acesso ao crédito pelos consumidores.



Em Setembro deste ano o INCC-FGV para 12 meses foi fixado em **15,93%**.

No período, o custo com a mão de obra cresceu

^^
^^ **7,06%**

Já as despesas com materiais e equipamentos

registraram alta de

^^
^^ **30,24%**

As obras, antes previstas em um preço, começam a atrasar e ficar **mais caras para o consumidor.**



Apesar disso, a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) prevê **alta de 8%** nas vendas até o final do ano.

Os fretes de insumos
para a construção
representaram

12,6% dos fretes
do 3º trimestre,

na nossa plataforma.



**O volume
de fretes da
categoria
aumentou
20,8%**

no 3º trimestre, em
comparação com o
mesmo período do
ano passado.



Em comparação com
o 2º trimestre de 2021,
o aumento
foi de 19,9%.

Os produtos mais
transportados no
3º trimestre foram

cimento (38,5%),
telha (7,1%) e
pisos (5,9%).



Produtos mais transportados no terceiro trimestre de 2021 em nossa plataforma:

	Representatividade do produto no total de fretes	Variação 2º x 3º tri 2021	Variação 3º tri 2020 x 2021
Cimento	38,5%	+11,4%	+31,5%
Telha	7,1%	+38,4%	+53,0%
Pisos	5,9%	+44%	+15,9%
Pedra	4,7%	36,6%	+11,7%
Vidro	1,4%	+20,8%	+4,9%

Representatividade dos estados nos transportes de insumos para a construção

Os estados que mais transportaram fretes de insumos para a construção foram:

Estado	Representatividade do estado no total de fretes de insumos para const.	Variação 2º x 3º tri 2021	Variação 3º tri 2020 x 2021	Principais produtos transportados no 1º semestre
MG	45,5%	+0,7%	+31,6%	Cimento, pedra e pisos
SP	14,6%	+72,5%	-3,2%	Pisos, telha e vidro
PR	7,0%	+46,2%	+14,6%	Telha, cimento e pisos
BA	4,3%	+63,3%	+109,7%	Telha, pisos e cimento
PE	4,2%	+7,7%	+92,2%	Telha, vidro e cimento

Movimentações nos portos



O Brasil é uma força de abastecimento mundial. Nossos produtos transitam por inúmeros países ao redor do mundo.

De acordo com a ANTAQ (Associação Brasileira de Transportes Aquaviários), só no

terceiro trimestre deste ano (2021) foram **movimentadas quase 313 milhões de toneladas** de cargas pelos portos do país.

Neste relatório, destacamos os movimentos de cargas em três portos de extrema importância

para a balança comercial brasileira.

A seguir, conheceremos mais sobre as **movimentações nos portos de Paranaguá-PR, Rio Grande-RS e Santos-SP.**

Vem com a gente!

Paranaguá

Paraná

O porto de Paranaguá é o principal para a importação de fertilizantes em nossa plataforma. Os fretes deste produto originados na cidade

portuária tiveram um **aumento de 41,6%** na FreteBras, comparando o 3º trimestre de 2021 com o do ano passado.



Paranaguá | PR



A soja é o principal produto que passa pelo Corredor de Exportação do porto de Paranaguá. No 3º trimestre, foram 3,51 milhões de toneladas do produto exportadas, 12,3% menor em relação à 2020.

Em nossa plataforma também observamos uma queda de 24% no volume de fretes do produto, destinados ao porto de Paranaguá, no 3º trimestre de 2021, em comparação com o ano passado.

Rio Grande

Rio Grande do Sul

Na FreteBras, os principais produtos de importação por Rio Grande são **adubos e fertilizantes.**

O volume é menor do que Paranaguá-PR, mas **o crescimento é de dar inveja.**



Rio Grande | RS



Os fretes do produto **saltaram**
88,9%,

passando de cerca de 12,6 para 23,8 mil, entre os terceiros trimestres de 2020 e 2021. Em relação ao 2º trimestre deste ano, a variação também foi

positiva, **71,1% superior.**

De acordo com a ANTAQ, foram 1,84 milhão de toneladas, que representam **22,8% das cargas** importadas no porto no terceiro trimestre de 2021.

Rio Grande | RS

O Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de **soja do Brasil**. Em nossa plataforma isso é bem observado com os fretes destinados ao porto de Rio Grande.

A soja, além de ser o principal produto escoado para o porto

(representa 80% dos fretes para o local),

teve um

aumento de 139%

no terceiro trimestre deste ano em

comparação com o

mesmo período do ano

passado em nossa

plataforma.



Rio Grande | RS



De acordo com a ANTAQ,
foram **2,26 milhões**
de toneladas de soja
exportadas pelo porto de
Rio Grande, um
aumento
de 85%
em comparação com o
mesmo período de 2020.

Santos

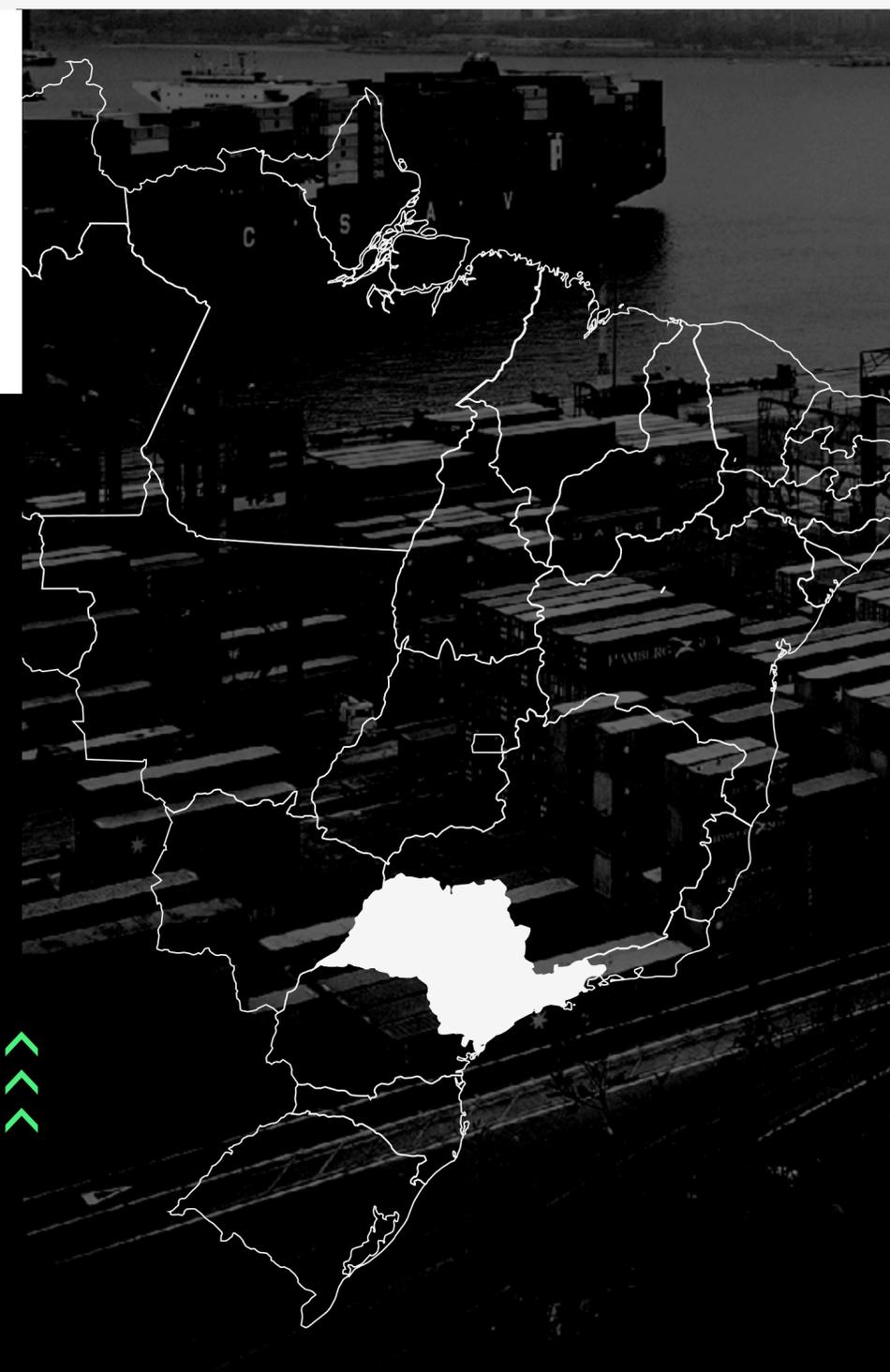
São Paulo

O porto de Santos é o maior do Brasil e tem um destaque especial nas análises do nosso relatório. Na FreteBras, identificamos que os **fretes de adubos e fertilizantes** com origem

nesta cidade portuária

aumentaram
165,2%

no terceiro trimestre, em comparação com o do ano passado.



Santos | SP

Acontece que pelo porto de Santos, entraram **1,8 milhão de toneladas do produto** e este é o segundo mais importado por lá. No primeiro semestre inteiro foram importadas **2 milhões de toneladas do produto** pelo porto santista.



Santos | SP



Quando olhamos os fretes com destino à cidade de Santos, registramos em nossa plataforma **dois grandes destaques.**

O volume de fretes da **soja** **aumentou 55,7%** no terceiro trimestre, em comparação com este período do ano passado, e o de **algodão** **saltou 94,5%** no mesmo período.



Santos | SP

O porto de Santos registrou um aumento do escoamento de **soja** de cerca de **15% maior** no 3º trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020.





A DIGITALIZAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS TRANSPORTADORAS

Conversamos com Bruno Hacad, diretor de operações da FreteBras, sobre o processo de digitalização enfrentado pelas micro e pequenas transportadoras durante este ano. O resultado desta conversa você confere agora.



Durante a pandemia, vimos cada vez mais as transportadoras investindo em soluções digitais. Por que você acha isso?

Durante a pandemia, as empresas foram obrigadas a se reinventar e encontraram nas soluções digitais, como na nossa plataforma, uma forma de controlar os gastos, atender novos mercados e localidades, sem perder na qualidade da entrega e economizando tempo.

E dentre as transportadoras, as que mais investiram em soluções digitais foram as micro e pequenas, certo? Existe algum motivo para isso?

Somente em nossa plataforma, de janeiro a setembro deste ano, nós registramos um aumento de 45% de novos cadastros de micro e pequenas transportadoras. Acredito que elas conseguiram se reinventar e se adaptar

mais rapidamente às necessidades do mercado, em função do seu tamanho e menor investimento em ativos imobilizados, como frotas próprias, além da maior facilidade de incluir a digitalização em seus processos de trabalho.

E voltando a falar das micro e pequenas transportadoras, há alguma região de mais destaque?

Depende muito da sazonalidade e de onde a transportadora vai atuar e com qual setor. Por exemplo, quem atende o agronegócio, sabemos que tem maior atuação no centro-oeste, mas o Sul vem ganhando muita força.

Quem atua com fretes de produtos industrializados, o Nordeste tem crescido muito o volume de fretes da indústria com origem nos estados da região, o que pode representar boas

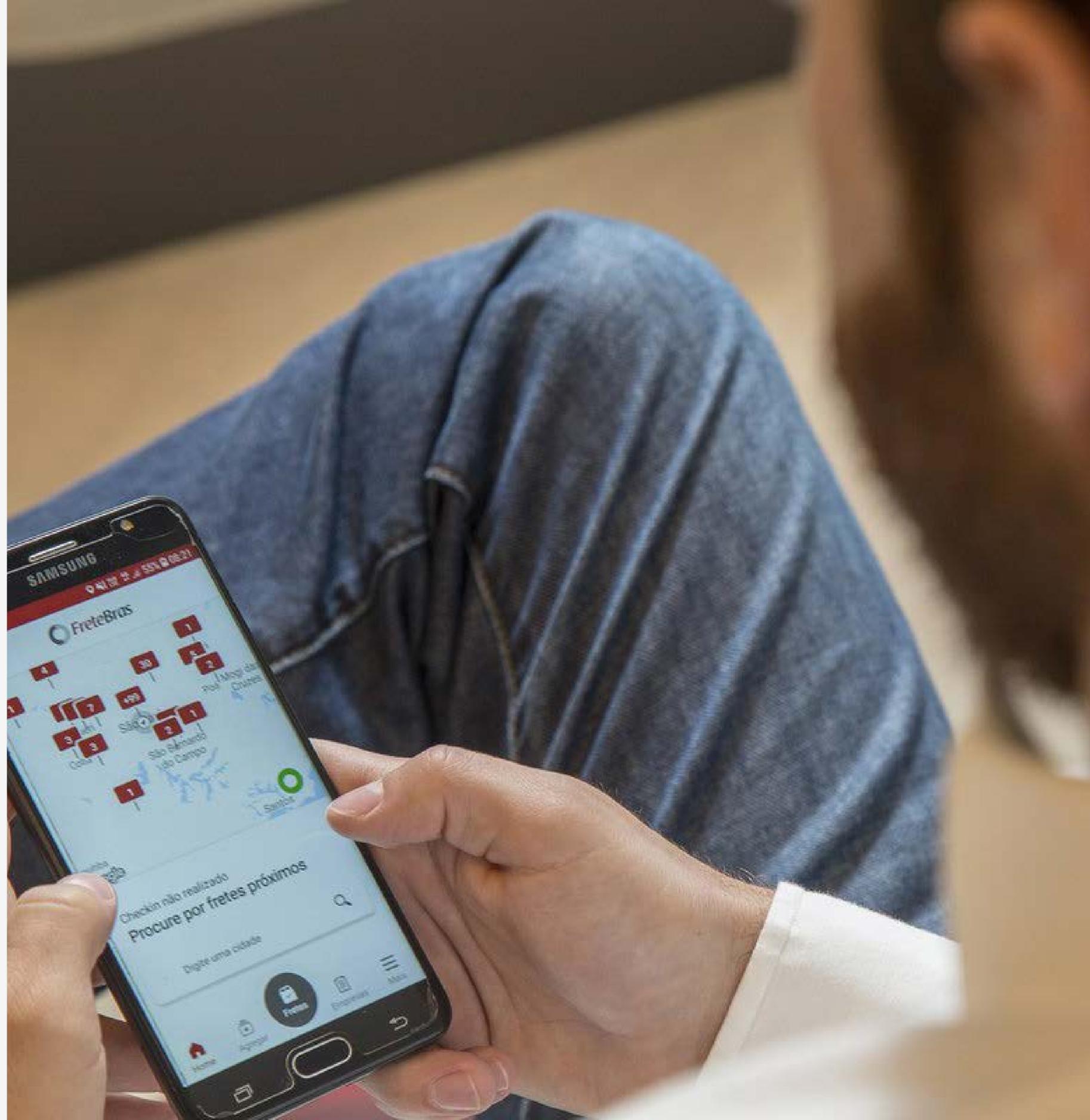
oportunidades. O estado da Bahia, p.e., representa cerca de 6,50% de todos os fretes da nossa plataforma no 3º trimestre e, em comparação com o 2º tri, o volume de fretes de produtos industrializados do estado aumentou 41% (2º maior aumento nacional, ficando atrás apenas de SP, considerando os estados de maior representatividade). Já PE, que representa cerca de 4,8% dos fretes da nossa plataforma no 3º tri, viu seu volume de fretes de industrializados aumentar cerca de 37,5%.



Quais os frutos desse investimento em digitalização pelas micros e pequenas transportadoras?

Em um estudo nosso, percebemos que através da terceirização digital do frete, as micro e pequenas conseguiram aproveitar uma série de vantagens, como por exemplo uma economia de 23% frente ao aumento da frota própria. Outro dado relevante é que as transportadoras que adotaram a terceirização digital dos fretes obtiveram crescimento de até 200% durante a pandemia.

Isso tudo fez com que elas conseguissem aumentar a produtividade e fazer mais fretes. Só em nossa plataforma registramos um aumento de 30% no volume de fretes publicados por micro e pequenas transportadoras de janeiro a setembro deste ano.



Com esse aumento de volume de fretes na plataforma, como vocês tratam a questão da segurança? Porque convivemos com problema do roubo e desvio de cargas no país e este problema impacta mais os micro e pequenos.

Nós temos investido em projetos que ajudam a tornar o circuito de fretes no Brasil mais seguro. Em 2021, destinamos R\$30 milhões ao programa Frete Seguro, que inclui uma série de iniciativas para levar mais segurança aos fretes rodoviários no país.

Dentre elas, tem uma solução muito legal para as transportadoras que é um serviço de consulta gratuita dos motoristas, ou seja, é possível avaliar se o caminhoneiro está apto a realizar o frete desejado ou se existem riscos no transporte.



Chegamos no final da nossa jornada e queremos agradecer a sua companhia nesta viagem. Na FreteBras, nós trabalhamos diariamente para entregar soluções que tornem o transporte rodoviário de cargas mais seguro e eficiente. Esperamos que 2022 seja o ano em que nós possamos juntos superar os desafios da pandemia e olhar para um futuro mais positivo e com menos incertezas.

Obrigado e até a próxima!



Muito obrigado.

www.fretebras.com.br

 fretebras

 fretebras

 fretebras_oficial